



COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA A INTEGRAÇÃO E CIDADANIA ATIVA FOLHA 5

Melhorar as competências digitais dos migrantes



APRESENTAÇÃO

Na Europa de hoje, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) tornaram-se a principal fonte de informação sobre assuntos políticos, sociais, culturais, académicos e muitos outros, proporcionando o acesso a vários serviços públicos e privados. Neste contexto, as competências digitais são essenciais para ser um membro ativo da sociedade, mas também para participar em comunidades virtuais e interações sociais.

Os dados dos países da UE mostram que os imigrantes recém-chegados e os seus descendentes têm frequentemente pouco envolvimento nas comunidades, têm um fraco desempenho na educação regular e sofrem de exclusão e isolamento, principalmente devido ao seu menor capital social, económico e cultural, bem como às dificuldades relacionadas com a língua. Com uma população imigrante em rápido crescimento na Europa, há uma necessidade urgente de ferramentas que apoiem o processo de integração dos imigrantes e previnam a exclusão.



DISC

EM POUCAS PALAVRAS

- Melhorar as competências digitais das pessoas com origens imigrantes.
- Promover o diálogo intercultural.
- Reforçar o papel das instituições de ensino superior e das escolas.
- Fornecer aos professores e outros funcionários educativos métodos e ferramentas de ensino inclusivos.
- Criar redes a nível local, regional e europeu para divulgar as boas práticas em matéria de integração educativa.

Gostaria de saber mais?

http://



<https://discproject.eu/the-project/>

O MÉTODO ESPACIAL MULTISSENSORIAL

O método Multisensory Space é um ambiente de aprendizagem aberto, premiado a nível nacional e reconhecido internacionalmente, desenvolvido desde 2007 na Universidade Laurea de Ciências Aplicadas, na Finlândia. Baseia-se no diálogo multissensorial e no empoderamento sociocultural. Este método facilita interações autênticas e permite encontros reais entre pessoas de origens muito diferentes. Nos campos social e da saúde, o método Espaço Multissensorial pode ser utilizado, por exemplo, para criar espaços de diálogo para encontros multiculturais, negociações de identidade, bem-estar holístico, bem como aprendizagem digital e multissensorial.

Torna visíveis histórias individuais e permite a penetração em diferentes mundos culturais, mentais e psicológicos para promover a compreensão mútua, a capacitação e o desenvolvimento da empatia.

Em termos práticos, o Espaço Multissensorial é um espaço facilmente modificável, onde todos os sentidos são ativados por diferentes elementos. Pode ser utilizado como um ambiente de aprendizagem inspirador, mas também como um ponto de encontro para as pessoas. O espaço e os materiais multissensoriais provocam reflexões e memórias que inspiram diálogos entre os visitantes.

Um visitante pode, por um momento, relaxar numa atmosfera agradável, regressar ao seu passado ou explorar um mundo completamente diferente. O espaço promove o bem-estar de várias formas, por exemplo, organizando atividades que apoiam a cultura das pessoas mais velhas e dos imigrantes de segunda geração.



FERRAMENTA DE AUTOAVALIAÇÃO SMART PLUS

A ferramenta de autoavaliação SMART PLUS visa ajudar a identificar áreas de crescimento em competências digitais essenciais para a vida diária e para o empoderamento nos países europeus.

Esta ferramenta sucinta foi concebida especificamente para conduzir a um treino personalizado com base nos seus resultados e áreas de crescimento sugeridas.

As competências que oferece a oportunidade de avaliar são todas consideradas essenciais para uma integração bem-sucedida no país de residência.

Foram também identificadas pela União Europeia como "particularmente necessárias para o crescimento e desenvolvimento pessoal, inclusão social, cidadania ativa e emprego" e devem ser adquiridas pelos jovens durante a educação e formação obrigatórias (Estratégia Europa 2020).

POSTURA DO MEDIADOR DIGITAL

A posição do mediador digital é essencial, sobretudo quando se trata de migrantes.

Este público enfrenta frequentemente vários obstáculos: barreiras linguísticas, falta de referências culturais, insegurança administrativa ou económica, isolamento social, etc. O mediador deve, por isso, adotar uma postura intercultural, marcada pela amabilidade, pela paciência e pelo respeito pelos percursos de vida.

Não se trata apenas de transmitir competências técnicas, trata-se de criar um clima de confiança e de valorizar cada progresso, por mais modesto que seja.

O apoio deve ser individualizado e contextualizado, com base em situações concretas da vida diária: marcação de consulta online, envio de documento administrativo, utilização de mapa interativo ou participação numa videoconferência com uma organização.

O mediador atua como facilitador e tradutor digital, adaptando os seus métodos de ensino ao nível de proficiência em francês, à cultura digital original e à experiência pessoal. Deve também ser capaz de detetar outros obstáculos invisíveis (analfabetismo, trauma, desconfiança nas instituições) e cooperar com outros atores sociais para oferecer um apoio abrangente, respeitoso e inclusivo.

GRUPOS-ALVO DO DISCO

O projeto DISC tem como alvo uma vasta gama de grupos, desde os níveis locais até aos internacionais, incluindo:

Estudantes e jovens com origens imigrantes, bem como outros grupos digitalmente excluídos.

- Trabalhadores da juventude.
- Decisores locais e regionais no setor da educação.
- Professores, pessoal educativo, educadores informais e alunos.
- Comunidades locais e regionais que trabalham com refugiados e migrantes.



ESPECIFICIDADES A TER EM CONTA

Os jovens adultos com poucas qualificações, desempregados ou excluídos, enfrentam inúmeras dificuldades ao nível das competências digitais.

Enfrentam um acesso limitado a equipamentos digitais e a uma ligação à internet estável, o que restringe a sua capacidade de procurar formação, procurar emprego ou aceder a serviços online.

O seu baixo nível de literacia digital é um grande obstáculo: têm dificuldade em utilizar ferramentas básicas como o correio eletrónico, o processamento de texto ou as plataformas de videoconferência.

Este público também costuma estar mal informado sobre os recursos disponíveis para melhorar as suas competências, como formação gratuita ou serviços de apoio. Além disso, a falta de confiança nas suas competências digitais reforça um sentimento de exclusão digital, impedindo-os de aproveitar oportunidades de integração profissional ou de participação cívica.